

África do Sul teme boicote

do Financial Times

O governo sul-africano poderá decidir na próxima semana se efetuará ou não o pagamento antecipado de parte de seus empréstimos contraídos junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI), segundo declarou o ministro das Finanças, Owen Horwood, antes de viajar, ontem, com destino a Washington, onde participará do encontro anual do FMI e do Banco Mundial.

As autoridades sul-africanas estão preocupadas com persistentes rumores de que o Congresso norte-americano forçará a Casa Branca a bloquear qualquer empréstimo do FMI a esse país. Horwood, em entrevista à Agência Reu-

ters, advertiu que a introdução de tais restrições políticas "poderá marcar o início do fim para o FMI como o conhecemos".

No final do ano passado, a África do Sul teve acesso a uma linha de crédito de 1 bilhão de Direitos Especiais de Saque (DES) do FMI, apesar da oposição de alguns setores. Esse montante foi dividido em um crédito compensatório de 636 milhões de DES (US\$ 669 milhões) — totalmente sacado — e outro crédito de 364 milhões de DES — do qual foi retirado apenas 159 milhões. Dessa forma, Pretória sacou um total de 795 milhões de DES, a ser saldado em três anos.